

UM OLHAR OUTRO

Os estragos eram notórios e chocantes mesmo. As ruas da cidade, após a «noite das bruxas» estavam imundas. De recente imposição pela sociedade consumista, que precisa de encher todos os dias de algum «dia», para justificar aumento de vendas e, diz-se, para desenvolver e fazer movimentar o dinheiro, o Halloween situa-se bem no processo impositivo de substituição de crenças. Sim, porque as crenças cristãs são obstáculo ao obscurantismo, à superstição e levam a pessoa a pensar por si própria. Ouvi alguém sintetizar um dia numa frase simples a acção do cristianismo: «põe as pessoas a pensar». De facto, irradiar Deus da sociedade e da vida pública - onde está a sacralidade dos tempos de outrora quando os dias mais marcantes do calendário hoje se tornam «iguais» como se de trabalho fosse? - significa escancarar a porta aos deuses imaginários, que a sofreguidão vai devorando e substituindo uns por outros.

Na mesma semana três acontecimentos relevantes encheram algumas páginas de jornais:

1. Uma simples frase «até amanhã, se Deus quiser» provocou enorme burburinho nos media, ávidos de sensacionalismo, também eles vergados ao poder económico, que sacrifica a verdade, Era a expressão habitual de uma jornalista há muitos anos. Só que feriram os ouvidos de uma «inspectora do pensamento único», certamente muito alheia às notícias da «província». Felizmente que as reacções de condenação pela postura prepotente e extremista não se fizeram esperar e foram contundentes. Será que se pode ainda esperar de certos opinion makers algum bom senso?

2. Entretanto, tal como se esperava, Bolsonaro ganhou as eleições no Brasil. E não faltaram «democratas» a sair para as ruas a contestar o resultado. Democracias «menores» no mínimo, estas para quem a «direita» apenas merece ser tolerada e aqueles que escapam ao «politicamente correcto» certamente que se tornam réus de morte. Pasme-se: os direitos humanos, que tantos dizem defender, deixam de o ser quando os adversários se tornam os preferidos. Claro que muitas ilações deveremos tirar de tantos sinais que aparecem pelo mundo a dizerem-nos que o povo está cansado. Cansado da corrupção. Cansado das ideologias. Cansado de ser enganado. E a história garante-nos que os excessos de um dos campos geram os excessos do campo contrário. As democracias não podem trair certos valores fundamentais. Quando tal acontece surgem os ditadores até pelo caminho de eleições. Pois bem, Bolsonaro teve a ousadia de começar a sua presidência participando num culto evangélico, ele que se propõe governar com «as leis de Deus», que «capacita os escolhidos».

Lembro que, no início do milénio, se repetia que o século XXI seria profundamente religioso, dando-se a emergência dos deuses. E, de facto, quanto mais laico o nosso mundo se torna, mais o sincretismo religioso impera. Deus foi expulso da praça pública: até uma cruz parece incomodar muitos. E os deuses estão aí em muitas e variadas formas.

3. Asia Bibi, uma jovem mãe de família do Paquistão, foi finalmente libertada, ela que estava há anos no corredor da morte, condenada por uma pretensa blasfémia contra o profeta Maomé. Contra ela estava todo o fundamentalismo islâmico que ainda não permitiu «tocar» na aura de santidade e de intocabilidade do seu profeta. A seu favor estava todo o mundo civilizado, que exigia a sua libertação. Finalmente o Supremo Tribunal sempre se deu ao trabalho de uma investigação séria, concluindo, como se esperava, pela inocência daquela mulher, cujo crime único era ser e manter-se cristã. A ira ou inveja de alguém levou-a à suprema humilhação. E a sentença foi entendida como um «lavar a cara» por parte das autoridades paquistanesas diante de um mundo que não se calava. Só que... o fundamentalismo não está só nas cabeças, mas também no coração. Nas ruas, sempre de fácil manipulação, continuam manifestações contra o veredicto dos juizes.

É caso para dizer que não há lugar para os cristãos hoje. Pior que isso é já não haver, nesta sociedade que criamos no mundo ocidental que rejeitou as suas raízes cristãs, lugar para a dignidade humana. Ou recusar a evidência: sem Cristo é toda a Humanidade que fica em risco de sobrevivência.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

MAGUSTO PAROQUIAL

Dirigido de modo especial às crianças da catequese e seus pais, bem como aos escuteiros e jovens, mas aberto a todos os paroquianos que lá queiram aparecer, vai realizar-se na Casa Clementina Rosa, em Sandiães, o magusto da Paróquia, no próximo sábado.

Todas as crianças farão a sua sessão de catequese em Sandiães. Esta actividade será acompanhada de cânticos e de oração pela paz. Só no final será o magusto. A partida, das salas da catequese, será pelas 14.15, esperando-se a colaboração dos pais no transporte das crianças. Pelas 17.30 estarão de volta a Barcelos.

MAGUSTO MISSIONÁRIO DO CESH

Também no Seminário da Silva, promovido pelo CESH, haverá magusto no próximo domingo, começando às 9.00 com oração da manhã e missa às 11.30, polonizando-se até às 17.00, com almoço incluído. Mais informações: tel 253886376/917300778.



NO CENTENÁRIO DO VENERÁVEL D. ANTÓNIO BARROSO (1854-1918)

A Postulação da Causa da Canonização e a Câmara Municipal de Barcelos prosseguem neste mês de Novembro as celebrações do centenário da morte de D. António Barroso. No próximo dia 10, sábado, às 15.00 no Auditório Municipal haverá uma sessão cultural com três intervenções: "D. António Barroso: o Cidadão, o Político e o Bispo", pelo Doutor Matos Ferreira, Prof. da Universidade Católica; "D. António Barroso, Bispo do Padroado", pelo Doutor Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador da Causa da Canonização; "D. António Barroso e Dr. Martins Lima: encontros e desencontros de dois barcelenses ilustres, pelo Dr. Victor Pinho, Bibliotecário do Município de Barcelos.

Moderador: P. Manuel Vilas Boas, jornalista da TSF. 18h00 - Actuação do Conservatório de Música de Barcelos. Verde de Honra.

19h00 - Visita à Exposição Missionária dos Institutos Missionários "Ad Gentes", no Salão Nobre da Câmara Municipal. (A exposição manter-se-á aberta ao público até ao dia 17 de Novembro).

TODOS SÃO CONVIDADOS.

NÃO DEIXE DE LER

Visitando o site da Paróquia, leia um Requerimento dirigido à Senhora Inspectora do Pensamento Único: <http://paroquiadebarcelos.org/?zona=ntc&tema=5&id=496>

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na terça-feira, dia 6, as suas bodas de prata de casamento Rui Manuel Esteves da Silva Pereira e Celestina Manuela da Silva Gonçalves Pereira. O casamento foi celebrado no Santuário da Franqueira - Pereira no dia 6 de Novembro de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 44 - 4 de Novembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Amar sem Deus?

O discurso sobre o amor já não desperta nem seduz. Tornou-se demasiado banal. Ficou numa sucessão de palavras que tentam, às vezes, convencer aquele que as escuta percebendo que não comprometem. Logo, não acredita nelas.

Será que, na linguagem da fé, o amor ainda convence? Penso que sim, desde que vá acompanhado com a verdade de um coração sincero, que diz que ama, e com o testemunho de vida que dá credibilidade à palavra.

Também aqui vale o ensinamento de Jesus: «não deve ser assim entre vós». Os seguidores de Jesus devem primar pelo respeito enorme por cada pessoa como imagem de Deus que é e devem amá-la ao jeito de Jesus, que doou a vida por cada um de nós. Poderá amar-se sem doação de vida? Poderá dizer-se verdadeiro o gesto de amor que não seja permeado do desinteresse, motivado apenas pelo desejo de partilhar o que recebemos? Aqui entramos no cerne da questão exarada em título: por natureza, Deus diz-se no dom de Si quando cria e quando acompanha a existência do ser criado. Assim, o verdadeiro amor carrega sempre em si algo de Deus, diz-se tanto mais humano quanto mais divino.

Compreende-se a atitude do escriba que corre para Jesus para se certificar quanto ao essencial da Lei de Moisés que os judeus do seu tempo se empenhavam em cumprir. No labirinto dos 613 preceitos - desenvolvimento e concretização da Lei de Moisés, conhecida entre nós como os DEZ Mandamentos - o escriba queria que o Mestre Jesus o ajudasse a estabelecer uma ordem de importância. Jesus parece desvalorizar a questão, ao convidá-lo a voltar à formulação inicial: «amar um só Deus acima de tudo e amar o próximo como a si mesmo». E desde então, a Humanidade continua mergulhada no labirinto de imensos preceitos, tantos deles desviando de Deus e do essencial, ou até contradizendo o Ser de Deus, Pai de amor para quem todos somos filhos.

SÃO NUNO DE SANTA MARIA

Ocorre na próxima terça-feira, dia 6, o dia litúrgico de São Nuno de Santa Maria, padroeiro da Militia Sanctae Mariae, que evocaremos na Missa das 19.00, seguindo-se a deposição de uma coroa de flores junto da sua estátua.

de ir ao encontro do outro. E, afinal, só é verdadeiro gesto de amor, com toque divino, aquele que me faz sair de mim próprio para ir ao encontro do outro.

Vivemos ou não numa sociedade de matriz cristã? Como podemos então fechar os olhos a tanta exploração de uns sobre os outros, a tantos impérios construídos com o que foi roubado, ao longo de séculos, a povos que dizemos ainda hoje serem do «terceiro mundo»? Mesmo na sociedade global, os gritos de tantos, mergulhados no sofrimento, parecem não serem já suficientemente fortes para se sobreporem ao barulho que nos permite permanecer numa consciência embotada. Encontramos sempre mecanismos de auto-justificação, pessoal e colectiva.

Por outro lado, vemos uma sociedade cada vez mais dispensadora de Deus, jogando-O fora como se fosse descartável. Será que o mundo sem Deus se torna mais humano, mais acolhedor do frágil? Claro que não. Quem não reconhece como é difícil amar sem esperar recompensa, sem tirar dividendos... «amar porque sim» ou «porque, humano que sou, reconheço que a vida é um dom a partilhar»?! Amar é desafio, é necessidade, é compromisso... mas é também dom de Deus. Só com a força do Alto conseguimos chegar ao «amar o próximo como a si mesmo». E, mesmo assim, ainda nos situamos longe da proposta de Jesus: «amai os vossos inimigos, fazei o bem a quem vos faz mal...».

Difícil, é verdade, a proposta de Jesus. Mas possível, assim acreditamos. Quando não O dispensamos de Se envolver no nosso gesto.

O Prior - P. Abílio Cardoso

SAUDADE

É o desencanto.
É ver nascer o sol e não saber o que fazer.
É receber o dom de mais um dia de vida, mas, as palavras de acção de graças morrem antes de chegar à boca.
Não há razões.
A saudade faz-nos viver para trás.
Está tudo ao contrário.
O que deveria ser, já não é.
O que é, agora, já não faz sentido.
Quando partem desfaz-se o laço.
É preciso voltar a apertá-lo.
Ficarmos mais juntos, mais unidos.
Fechar aquele espaço com o único gesto que nos resta - o abraço!

Maria das Dores, Maio 2011

SÍNODO 2018 SOBRE OS JOVENS

Terminou no passado domingo. Os participantes escreveram uma carta aos jovens de todo o mundo, "traduzida" num vídeo que procura ser viral.

"A vós, jovens do mundo, nós, Padres Sinodais, dirigimo-nos com uma palavra de esperança, confiança e consolação. Nestes dias, reunimo-nos para escutar a voz de Jesus, 'o Cristo, eternamente jovem', e reconhecer Nele as vozes dos jovens e os seus gritos de exultação, lamentos e silêncios", assinala o texto, lido no final da Missa que assinalou o encerramento da assembleia sinodal, na Basílica de São Pedro.

"Queremos que escuteis uma palavra nossa: desejamos ser colaboradores da vossa alegria, para que as vossas expectativas se transformem em ideais. Temos a certeza de que com a vossa vontade de viver, estais prontos a empenhar-vos para que os vossos sonhos tomem forma na vossa existência e na história humana".

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXXI DOMINGOS DO TEMPO COMUM

Eu Vos amo, Senhor:
Vós sois a minha força

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 5 – Leituras: Filip 2, 1-4
Lc 14, 12-14

Terça, 6 – **S. Nuno de Santa Maria**
Leituras: Filip 2, 5-11
Lc 14, 15-24

Quarta, 7 – Leituras: Filip 2, 12-18
Lc 14, 25-33

Quinta, 8 – Leituras: Filip 3, 3-8a
Lc 15, 1-10

Sexta, 9 – **Dedicção da Basílica de Latrão**
Leituras: Ez 47, 1-2. 8-9. 12
Jo 2, 13-22

Sábado, 10 – **S. Leão Magno**
Leituras: Filip 4, 10-19
Lc 16, 9-15

DOMINGO, 11 – **XXXII DO TEMPO COMUM**
Leituras: 1 Reis 17, 10-16
Hebr 9, 24-28
Mc 12, 38-44



Sábado, 10 – *Intenções colectivas:*

- António José Barroso Araújo Costa
- Joaquim Silva Gomes
- Rui Nuno da Silva Loureiro
- Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado
- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves
- António Pereira Brandão

Domingo, 11 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

NÃO FALTAM BELOS TEXTOS

1. Não é por falta de bons textos que não temos melhores práticas. Se pretendermos eleger o discurso mais belo de sempre, muitos apontarão o Sermão da Montanha, indicando, especialmente, as Bem-Aventuranças. Ali estão, com efeito, as bases da maior revolução. Ali, a vida é vista ao contrário. Para Jesus, felizes não são os ricos, os que vencem as guerras ou os que dominam as situações de modo controlador. Para Ele, felizes são os pobres, os construtores da paz e os puros de coração, que não poucos chamarão ingénuos. De facto, o Sermão da Montanha, como reconhece Heiner Geibler, «virou do avesso tudo aquilo que era considerado válido no Estado e na sociedade já que pretendia criar uma ordem radicalmente nova na convivência entre os seres humanos». Contrariando o Mestre a ordem vigente, é, no mínimo, estranho que a Igreja apareça, tantas vezes, como suporte dessa mesma ordem. Nesse caso, Jesus surge não apenas como subversivo para o mundo, mas também como um permanente incómodo para a própria Igreja.

2. É, pois, enorme a pertinência de um conhecido conto de Dostoiévski. O grande inquisidor andava a perseguir os hereges para (supostamente!) defender a doutrina de Jesus. Mas eis que o próprio Jesus lhe aparece, censurando o seu comportamento. O inquisidor não foi de modas. Mandou prender Jesus, porque – imagine-se – achava que Ele estava a perturbar a Igreja! Os ideais de Jesus eram bons, mas irrealizáveis. Os homens não eram capazes de construir um reino de amor com a liberdade que Deus lhes dera. A liberdade deveria ser retirada aos seres humanos. A Igreja asseguraria pão para as pessoas, mas estas deveriam submeter-se à sua autoridade.

3. Decididamente, Jesus não caiu nas boas graças dos poderosos. Hitler considerava a Sua mensagem um veneno pois vinha estragar «os maravilhosos instintos dos seres humanos». Alguns círculos marxistas olhavam para o Sermão

da Montanha como um obstáculo para as mudanças revolucionárias de cariz violento. Tão revolucionário foi Jesus que até recusava os métodos habituais das revoluções. Jesus propugnava a mudança, mas rejeitava a violência. A paz era a regra. O amor tinha de ser a lei. Não faltou também quem optasse pela simples troca.

Bismark afirmou, várias vezes, que não é possível fazer um Estado com o Sermão da Montanha. E até Martinho Lutero sustentou que o lugar do Sermão da Montanha não era a câmara municipal porque não se pode governar com ele! É que, de novo segundo Bismark, sem a norma do Sermão da Montanha, é possível fazer política de forma mais aliviada, isto é, com menos escrúpulos!

4. Reconheçamos que o Sermão da Montanha incorpora um patamar de conduta de altíssima exigência. Daí que subsista como um ideal, para muitos, inatingível. Mas não. O Sermão da Montanha é realizável. Mais, é inadiável. Ele é opção para todos e terá de ser prioridade para cada um.

A chave de interpretação poderá ser encontrada na parábola do bom samaritano (cf. Lc 10). Todos são convidados a estar próximos de quem está em dificuldade, de quem sofre a injustiça. Esta proximidade samaritana não passa apenas pela ajuda imediata. Passa também (e bastante) pela mudança das estruturas. Há, com efeito, situações de injustiça, de abuso de poder, de opressão e de desumanização que contrariam frontalmente o amor ao próximo. Não basta identificar estas situações. É fundamental ajudar a transformá-las. O Sermão da Montanha instaura um perfil de vida feliz e felicitante. Não somente para amanhã. Mas para hoje. Para agora. Para já. Impossível é o que não existe para Deus. Nem para os que estão em Deus.

João António Pinheiro Teixeira, In DM 30.10.2018

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 2 – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 20,00
- Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 60,00 euros

A transportar: 15.216,40 euros
Despesas até agora: 27.131.46 euros

MISSA NO CEMITÉRIO – Promovida pela Confraria das Almas, haverá nova celebração da missa, pelos defuntos, na capela do cemitério, em sufrágio dos defuntos. Amanhã às 10.00. Entrada livre.

LEITORES – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir amanhã, às 21.30, nas salas de catequese.

Vai preparar-se a homenagem aos casais jubilados e o encontro de noivos e de casais novos.

RECOLEÇÃO DE ADVENTO – Destina-se aos padres de modo que cada um possa preparar-se espiritualmente para o Advento. Será em Braga, às 9.30 da próxima terça-feira.

SECRETARIADO PERMANENTE DO C.P. – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.30 no Cartório.

IGREJA QUE SOFRE – Na terça, dia 7, às 14.30 na Igreja da Misericórdia, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres do Arciprestado vão reunir na quarta-feira, às 17.30, em Carvalhal, dado ter sido desta Paróquia o último pároco de Barcelos falecido, o P. Manuel Sá Domingues Oliveira. A palestra vai seguir-se a celebração de Vésperas e a Eucaristia de sufrágio pelos sacerdotes falecidos.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientado por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm na próxima quinta-feira a sua reunião de Direcção, às 21.30.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

JEREMIAS, O PROFETA DA ESPERANÇA será o tema da catequese mensal, promovida pelo Arciprestado. A próxima sessão será na sexta, dia 9, às 21h00 em Palme, Roriz e Pereira. Em Gamil (por questões de logística) será no dia 16 de Novembro, às 21h00. Recomenda-se a todos que participem.

CAFÉ MEMÓRIA – A próxima sessão do Café Memória será no próximo sábado, no café na Praça, entre as 10h00 e as 12h00. A Dr.ª Catarina Alvarez, psicólogo e jurista, falará sobre a importância do Testamento Vital e nos ajudará a compreender como pode qualquer um de nós usar este importante recurso. Não falte!

ARCA DE EMPREGO: PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."):
-Secretário administrativo/executivo p/Santo Tirso, código 588 871 912;
-Cantoneiro de limpeza p/Maia, código 588 871 664;
-Empregado/a de limpeza p/escritórios em V.N. Famalicão, código 588 871 561.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):
-Motorista de pesados p/distribuição de vinhos; contacto: 253 831 663.

-Assistente comercial (M/F) e costureira p/secção de amostras p/empresa têxtil em Barcelos; tel.:253 839230.

-Funcionário p/embalagem e armazém de expedição, responsável p/armazém de malhas e brunideiras e costureiras c/experiência; p/empresa em Barcelos; tel. 253830070.

-Brunideira p/secção de amostras em empresa de Barcelos, c/experiência; contacto: 253 833 850.

-Controlador de qualidade interna p/linha de confecção de empresa em Barcelos; contacto: 253 145 111.

**HALLOWEEN E FÉ CATÓLICA...
OPÕE-SE? SÃO COMPATÍVEIS?
SÃO INDEPENDENTES?**

1. O SURGIMENTO

A origem do Halloween, em inglês, é uma expressão derivada de "All Hallows' Eve", ou, literalmente, «Véspera de Todos os Santos». O primeiro registo do termo é do ano 1745.

2. ORIGEM É CELTA, ANTES AINDA DO CRISTIANISMO
O Halloween não é uma festa cristã. Ele remonta a festivos dos druidas celtas. Os druidas formavam uma classe poderosa dentro da sociedade celta – povo que, há 3000 anos, habitava territórios onde hoje estão Reino Unido e norte da Espanha, de Portugal e da França.

Eles tinham uma celebração chamada Samhain, que tinha como objetivo dar culto aos mortos e à deusa YuuByeol (símbolo antigo da perfeição celta).

A "festa dos mortos" era uma das suas datas mais importantes. Para os celtas, o lugar dos mortos era um lugar de felicidade perfeita, onde não haveria fome nem dor. As festas eram presididas pelos sacerdotes druidas, que atuavam como "médiums" entre as pessoas e os seus antepassados. Dizia-se também que os espíritos dos mortos voltavam nessa data para visitar seus antigos lares e guiar os seus familiares rumo ao outro mundo.

3. A CONVERSÃO EM FESTA CRISTÃ/CATÓLICA

A partir do século IV, os cristãos na Síria consagravam um dia para festejar "Todos os Mártires". Três séculos mais tarde, o Papa Bonifácio IV, transformou um templo romano dedicado a todos os deuses (Panteão) num templo cristão e dedicou-o a Todos os Santos, e a festa em honra de Todos os Santos era celebrada no dia 13 de maio. O Papa Gregório III (papa entre 731-741) mudou a data para 1 de novembro, que era o dia da dedicação da capela de Todos os Santos na Basílica de São Pedro, em Roma. Mais tarde, no ano de 840, o Papa Gregório IV ordenou que a festa de Todos os Santos fosse celebrada universalmente. Como festa grande, esta também ganhou a sua celebração vespertina ou vigília (31 de outubro). Na tradução para o inglês, essa vigília era chamada All Hallows' Eve (Vigília de Todos os Santos), passando depois pelas formas All Hallowed Eve e "All Hallow Een" até chegar à palavra atual "Halloween".

4. HALLOWEEN E TODOS OS SANTOS SÃO FESTAS DIFERENTES E INDEPENDENTES

A tradição do Halloween foi levada pelos irlandeses para os Estados Unidos, onde a festa é efusivamente comemorada e, dali, está a espalhar-se por todo o mundo.

Os símbolos principais deste festival civil são as fantasias de bruxas e a abóbora com feições humanas iluminada através de uma vela acesa. Também é comum decorar as casas com objetos e temas assustadores, como caveiras, teias de aranha, mortos-vivos e demais seres que pertençam ao imaginário popular. Há ainda o costume de distribuir doces às crianças fantasiadas durante o Halloween, que se apresentam dizendo "trick or treat" ("doçuras ou travessuras").

Por sua vez, com a Solenidade de Todos os Santos, a Igreja Católica enche-se de alegria ao celebrar a Solenidade de Todos os Santos, os que foram e os que não foram canonizados, mas que, com sua vida, são exemplo de que a santidade é possível. A Igreja convida cada um a contemplar essas pessoas como exemplos de fé, esperança e caridade. Portanto, não há motivo para conflito entre estas duas festividades. O que se pode exigir é ética e moral na sua comemoração, de modo a evitar o que ofende a dignidade das pessoas.